

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

JONATHAN DE OLIVEIRA E MARIANA ROMBALDI

**MULHERES EMPREENDEDORAS: OS PERFIS DA GESTÃO FINANCEIRA
FAMILIAR E EMPRESARIAL**

PATO BRANCO

2021

JONATHAN DE OLIVEIRA E MARIANA ROMBALDI

**MULHERES EMPREENDEDORAS: OS PERFIS DA GESTÃO FINANCEIRA
FAMILIAR E EMPRESARIAL**

**WOMEN ENTREPRENEURS: THE PROFILES OF FAMILY AND BUSINESS
FINANCIAL MANAGEMENT**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Pato Branco.

Orientadora: Dra. Liliane Canopf

PATO BRANCO

2021



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

JONATHAN DE OLIVEIRA E MARIANA ROMBALDI

**MULHERES EMPREENDEDORAS: OS PERFIS DA GESTÃO FINANCEIRA
FAMILIAR E EMPRESARIAL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Administração da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus
Pato Branco.

Orientadora: Dra. Liliane Canopf

Data de aprovação: 19/novembro/2021

Liliane Canopf
Doutora em Administração
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco

Elizandra Machado Follmann
Doutora em Engenharia de Produção & Sistemas
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco

Norma Brambilla
Doutora em Administração
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco

PATO BRANCO

2021

Dedicamos aos nossos companheiros de vida.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer primeiramente a Deus por nos ter dado forças e oportunidades para chegarmos até aqui, as mulheres guerreiras das nossas famílias que são exemplos de persistência e força de vontade, aos nossos professores por todo o ensinamento à nós dedicados, a nossa professora orientadora à toda ajuda e esclarecimentos e, aos nossos cônjuges por toda paciência e apoio para que nós não desistíssemos.

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de analisar a forma de como as mulheres empreendedoras fazem a administração financeira das suas famílias. Através de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e, com uma coleta de dados por meio de uma entrevista realizada com mulheres empreendedoras, localizadas na cidade de Pato Branco-PR. Dentre todos os aspectos considerados no roteiro de pesquisa junto as entrevistadas, o objetivo proposto era observar o comportamento das mulheres empreendedoras frente as finanças pessoais ou familiares. Em posse dos dados coletados, foi possível examinar o comportamento das mulheres que fazem a gestão das finanças domésticas no ambiente familiar e/ou no ambiente dos seus negócios. Procuramos identificar quais os métodos são utilizados pelas mulheres e se esses métodos são eficientes para de fato auxiliar na gestão financeira doméstica e empresarial, bem como entender quais as dificuldades que permeiam a realidade das mulheres gestoras. No decorrer da leitura deste trabalho será possível identificar os comportamentos de cada entrevistada e analisar as respostas de acordo com os perfis previamente identificados, dos quais também foram os perfis selecionadores para as participantes da pesquisa. A pesquisa possibilita também verificar que as entrevistadas se posicionam como protetoras dos interesses financeiros dos seus respectivos núcleos familiares, com participação atuante seja no controle parcial ou total do orçamento financeiro do lar, além dos seus empresariais, que já são de sua responsabilidade.

Palavras-chave: Mulheres; Empreendedorismo. Finanças; Gestão financeira.

ABSTRACT

The present work was developed with the aim of analyzing the way in which women entrepreneurs manage their families' finances. Through descriptive research with a qualitative approach and data collection through an interview conducted with women entrepreneurs, located in the city of Pato Branco-PR. Among all the aspects considered in the research script with the interviewees, the proposed objective was to observe the behavior of women entrepreneurs regarding personal or family finances. In possession of the collected data, it was possible to examine the behavior of women who manage household finances in the family environment and/or in their business environment. We tried to identify which methods are used by women and if these methods are effective to help in domestic and business financial management, as well as to understand the difficulties that permeate the reality of women managers. During the reading of this work, it will be possible to identify the behaviors of each interviewee and analyze the responses according to the previously identified profiles, which were also the profiles that selected the research participants. The research also makes it possible to verify that the interviewees position themselves as protectors of the financial interests of their respective families, with active participation either in partial or total control of the household's financial budget, in addition to their business, which are already their responsibility.

Key words: Women; Entrepreneurship Finance; Financial management.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1 - Representação da união das mulheres empreendedorasErro!**
Indicador não definido.
- Figura 2 – Esquema da sequência metodológica aplicada nessa pesquisa20**
- Figura 3 - Quadrante informativo do perfil das entrevistadas21**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Objetivos	10
1.2 Justificativa	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Administração Financeira	13
2.1.1 Organização Financeira	14
2.1.2 Planejamento Financeiro.....	14
2.1.3 Economia Familiar.....	15
2.2 Mulheres Empreendedoras	16
3. METODOLOGIA.....	19
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	21
4.1. Análise Dos Dados Obtidos E Suas Correlações	22
4.1.1 Respostas Comuns A Todas As Entrevistadas	22
4.1.2 Área De Formação	23
4.1.3 Estado Civil	24
4.1.4 Com Filhos	26
4.1.5 Tempo De Empreendimento	27
4.1.6 Idade	27
4.2. Empreendedorismo Feminino	28
4.3. Empreendimento.....	31
4.4. Finanças Empresariais.....	32
4.5. Finanças Familiar.....	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE - Roteiro para a entrevista.....	43

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta como algumas mulheres empreendedoras de Pato Branco – PR, tratam as suas finanças, como fazem a sua organização e o seu planejamento financeiro, bem como os encaminhamentos que estes planejamentos ensejam.

Segundo Menasce (2021), a organização e planejamento financeiro consiste em definir uma meta, gerar estratégias para conquistá-las e analisar os resultados alcançados. A autora ainda afirma que “Não existe meta grande demais para um planejamento. Com tempo o suficiente, você pode alcançar qualquer coisa que sonhar.” Antes de entendermos o que é isso, precisamos entender sobre as finanças, que conforme a autora, pode ser entendido como o conjunto de recursos disponíveis, que será utilizado em transações e negócios que podem ser realizados entre pessoas, empresas e governos. Sendo assim, podemos dizer que as finanças fazem parte do cotidiano, e está relacionada ao controle de entradas e saídas de recursos financeiros, isso é, a própria gestão do dinheiro.

De acordo com Lelis (2020), ter clareza da situação financeira que nos permeia, contribui para que tomemos melhores decisões em relação ao uso dos recursos. Segundo a autora, “Para fazer uma gestão eficiente das suas finanças é necessário elevar a qualidade das suas decisões financeiras, por meio do planejamento financeiro”. Sendo assim, saber discernir com clareza as despesas e receitas no orçamento, contribui para a real capacidade de assumir novos compromissos financeiros, bem como a de cumprir com as obrigações eventualmente já existentes. Ao assumir o controle das suas finanças, as pessoas tomam ciência do quanto de dinheiro podem poupar para projetos futuros.

Conforme Phelipe e Barbosa (2020), o número de mulheres que se destacam como a responsável financeira pelo seu lar tem aumentado consideravelmente com o passar dos anos. O estudo apresentado mostrou que “o percentual de domicílios brasileiros comandados por mulheres saltou de 25%, em 1995, para 45% em 2018”.

É relevante investigar as variáveis que podem consolidar a maior participação das mulheres à frente da gestão familiar, e assim sustentar os dados

dessa pesquisa. Dessa forma, o presente trabalho apresenta o conjunto de variáveis e a seguir alguns dados.

Segundo estudos do Educa IBGE, houve aumento no nível de instrução educacional das mulheres. O estudo revela que há “uma tendência geral de aumento da escolaridade das mulheres em relação aos homens, sendo que as mulheres atingem em média um nível de instrução superior ao dos homens”.

Este pode ser também um fator que permitiu o crescimento da participação feminina no mercado de trabalho, já que com um índice mais elevado de escolaridade, as mulheres passam a concorrer por empregos melhores, com melhores remunerações. De acordo com Silveira (2021), estudos do IBGE 2019 apontam que há um aumento na atuação de mulheres no mercado de trabalho com uma crescente nos últimos anos, onde “a taxa de participação das mulheres na força de trabalho aumentou em 2,9 p.p. em 8 anos, enquanto a dos homens caiu 1 p.p. no mesmo período”. A mesma pesquisa também revela que “desde 2012, aumentou em cerca de 1,2 milhão o número de mulheres ocupadas como empregadoras ou conta própria com CNPJ”, fato também constatado por Saraiva 2017 na pesquisa do primeiro módulo temático da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua, 2012-2016), onde no período analisado “o número de empreendedoras ou trabalhadoras por conta própria registradas aumentou de 1,9 milhão para 2,6 milhões, ou seja, alta de cerca de 700 mil”. Em outros termos, conforme evidenciado nas fontes citadas, as mulheres têm mostrado uma participação expressiva e crescente no mercado de trabalho e na economia, tendo sido potencializado em um período de crise, em que a mulher busca uma ocupação como forma de auxiliar ou até mesmo de garantir a provisão do domicílio.

De acordo Laboissière (2015) em análise dos dados da PNAD, realizada pelo IBGE, entre 2003 e 2013, houve redução do número de filhos nas famílias brasileiras. A pesquisa revela que “em 2003, a média de filhos por família no Brasil era 1,78. Em 2013, o número passou para 1,59”. É possível associar que essa redução do número de filhos entre as famílias, permite liberar das mulheres a atribuição doméstica de cuidar dos filhos, oportunizando a sua maior participação no mercado de trabalho e dos negócios.

Em consonância com o contexto apresentado e, considerando que ainda recai sobre as mulheres grande parte das tarefas domésticas, conforme publicado

pela Istoé (2018), com base na PNAD Contínua referente a 2017, a qual demonstra que “mulheres que cuidam de serviços domésticos em casa ou na casa de parentes cresceu 1,9 ponto porcentual em um ano, de 89,8% em 2016 para 91,7% em 2017”.

Após constatar esse panorama que permeia a vida das mulheres, e perceber que elas têm apresentado protagonismo frente a administração financeira de seus lares e/ou empresas, nos faz questionar os desdobramentos decorrentes da organização dessas atividades e assim, dos resultados obtidos a partir da admissão do controle pelo orçamento doméstico. E assim, de acordo com esta conjuntura, propõe-se o seguinte problema de pesquisa: Quais os perfis do comportamento financeiro das mulheres empreendedoras de Pato Branco - PR?

Para responder a esta indagação, foram entrevistadas mulheres empreendedoras da cidade de Pato Branco-PR para verificar como elas se organizam financeiramente. Este Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado do seguinte modo: Introdução, com pergunta de pesquisa; objetivos e justificativa; referencial teórico; metodologia; apresentação e análise dos dados, considerações finais e referências bibliográficas.

1.1 Objetivos

O objetivo geral dessa pesquisa é:

- Analisar como mulheres empreendedoras de Pato Branco – PR, organizam-se financeiramente.

Os objetivos específicos são:

- Selecionar mulheres empreendedoras, da cidade de Pato Branco, Estado do Paraná;
- Identificar a forma como as mulheres pesquisadas gerem suas finanças familiar;
- Comparar as características encontradas e a existência de características comuns na forma de gerir finanças.

1.2 Justificativa

A ausência de um planejamento financeiro pessoal ou empresarial, pode ser um dos fatores que levam o brasileiro a não criar ou manter um hábito de poupar dinheiro.

Algumas frases comuns como o fato de não sobrar algum dinheiro para isso, ou pela quantidade de dívidas acumuladas, são usadas para justificar a ausência do hábito de poupar. É o que revela uma pesquisa nacional encomendada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil). Segundo o estudo, “o consumidor brasileiro não tem o hábito de poupar dinheiro e, quando poupa, é para consumir ainda mais e não para formar um fundo de reserva”. Conforme Almeida e Bruno (2014).

Visto que nos tempos atuais poucas pessoas têm uma educação financeira de qualidade, é fácil encontrar indivíduos que mencionem não conseguir fazer sobrar qualquer dinheiro da sua renda mensal ou não saibam como fazer. Segundo o indicador da CNDL/SPC Brasil (2019), revela as justificativas encontradas entre os brasileiros que não conseguem formar qualquer tipo de reserva de dinheiro no mês, “40% justificam possuir uma renda muito baixa, o que inviabiliza ter sobras no fim do mês. Outros 18% foram surpreendidos por algum imprevisto financeiro, 15% fizeram gastos extras atípicos com reformas, tratamentos médicos e compras”. A mesma pesquisa informa que por vezes os indivíduos não conseguem manter o controle sobre suas finanças. Esse fato já havia sido constatado em outro estudo do SPC Brasil publicado em 2014, o qual menciona que “O consumidor médio brasileiro gasta mais do que ganha, não guarda dinheiro e tampouco planeja o próprio futuro, tanto que oito em cada dez entrevistados (81%) têm pouco ou nenhum conhecimento sobre como fazer o controle das despesas pessoais”.

De acordo com uma pesquisa feita pelo SPC em 2014, 81% das pessoas sabem pouco ou nada de suas finanças e 18% têm bom conhecimento de suas finanças.

De acordo com os resultados do levantamento, somente 18% dos entrevistados têm conhecimento total sobre o fluxo de receitas e despesas no orçamento pessoal. A maioria (71%) tem apenas conhecimento parcial de suas finanças e outros 10% têm baixo ou nenhum conhecimento. Ao contrário do que o senso comum possa imaginar, não há diferença significativa entre os estratos sociais. Entre os que têm renda domiciliar de até R\$ 1.330,00, o conhecimento pleno é de 16%, somente 15% dos que ganham entre R\$ 1.331,00 e R\$ 3.140,00 apresentam total conhecimento sobre as próprias

contas e dentre os que têm renda acima de R\$ 3.141,00, o percentual sobe um pouco mais para 23%. (ALMEIDA, G.; BRUNO, V., 2014)

A partir do cenário brasileiro apresentado até aqui com base nas pesquisas referenciadas e, somado ao interesse de oportunizar aos leitores desse trabalho uma reflexão quanto ao planejamento e organização financeira, pretende-se também apresentar a realidade vivida pelas mulheres empreendedoras entrevistadas e fazer com que elas reflitam e identifiquem na sua própria maneira de organização financeira alternativas para conseguir melhorar as suas formas de gestão do orçamento doméstico e empresarial.

Com todos os passos do trabalho espera-se entender melhor como as mulheres empreendedoras organizam suas finanças e como podem melhorá-las, além de aprender mais sobre o tema e, de maneira pretenciosa contribuir para melhorar a administração financeira destas mulheres e dos possíveis leitores deste trabalho, além de gerar subsídios para novas pesquisas sobre o tema.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A partir desse capítulo, apresentamos a revisão teórica que nos auxiliou no estabelecimento dos objetivos e que guiou a análise dos dados coletados. Os fundamentos teóricos retratados dizem respeito à Administração financeira, Empreendedorismo e à Gestão Financeira.

Segundo Mazahta (2010), a Revisão Teórica consiste em expor de forma breve as principais fontes, obras, referenciais que tratam da pesquisa, pois parte-se do pressuposto de que nenhuma investigação começa do zero.

2.1 Administração Financeira

Segundo Magaldi (2014), administração financeira é uma disciplina que trata da gestão das finanças seja de empresas, organizações, famílias, ou qualquer grupo que necessite deste conhecimento. O mesmo autor ensina ainda que: a Administração Financeira, enquanto disciplina, trata da gestão das finanças de empresas e organizações.

As finanças correspondem a qualquer recurso financeiro que circula dentro e através da empresa, e a sua gestão inclui, portanto, o controle e planejamento de cada recurso disponível, em acordo com as necessidades e prioridades da organização. (MAGALDI, 2014, p. 153).

Para o Diretor Executivo Sicredi Pioneira, Stahl (2016) “Apenas ter suas receitas e despesas anotadas não significa ser educado financeiramente. Registrar é importante, porém ter educação financeira vai além dos números. É uma mudança comportamental”.

Nesse contexto, aplicar o que foi apontado pelos autores dentro do núcleo familiar, pode permitir que todos os membros participem e sejam transparentes quanto às suas receitas e despesas. Elaborar um planejamento financeiro familiar pode causar o bem-estar coletivo ao permitir o pagamento ou redução de dívidas, o contorno menos conturbado em situações imprevistas e a construção a longo prazo de uma situação financeira mais confortável.

Segundo Marques, Takamutsu e Avelino (2018), a gestão das finanças domésticas é uma tarefa que auxilia os indivíduos na manutenção do orçamento e na

formação de reservas, além de que a educação financeira é um fator que melhora a capacidade do indivíduo em tomar decisões financeiras.

2.1.1 Organização Financeira

As pessoas que não fazem uso consciente do seu dinheiro geralmente acabam se endividando, ou apenas trabalhando para pagar as suas contas básicas e culminam em não aproveitar o seu dinheiro de uma forma melhor e mais satisfatória.

A temática finanças pessoais está, geralmente, associada ao sucesso ou insucesso econômico que um indivíduo obtém de suas atividades. A forma como as pessoas se comporta, do ponto de vista financeiro (atitude, modo de agir) implicam diretamente no resultado financeiro obtido. A teoria financeira aponta que indivíduos propensos a correr mais riscos criam condições mais favoráveis a resultados melhores em termos de ganhos financeiros, ao mesmo tempo em que estão sujeitos aos infortúnios das opções assumidas em função da imprevisibilidade das variáveis que compõem o cotidiano. (CONTO, S. M. de.; FALEIRO, S. N.; FUHR, I. J., MILAN, K. A. K. S., 2015)

Ter um orçamento equilibrado que gere sobras para investimento requer conhecimento sobre finanças, planejamento e muita disciplina. Sem esses três pontos, é difícil para uma pessoa alcançar os próprios objetivos, sem ter que se endividar para isso. Como popularmente se propaga, é melhor ter o dinheiro trabalhando para você do que você trabalhar para o dinheiro. Para se ter alguma tranquilidade no futuro, os indivíduos não podem abdicar de ter sua vida financeira organizada, sem isso elas dificilmente terão condições de aproveitar oportunidades de investimento que eventualmente venham a surgir com o tempo.

Há ainda outro fator de importante relevância que é o de separar finanças pessoais da empresarial. Segundo Menezes (2021) “apesar de você ser a chefe você é a funcionária também. Trabalha para a empresa, então, nada mais que justo você receber um salário definido e organizar sua finança pessoal”.

2.1.2 Planejamento Financeiro

Segundo Marques, Takamutsu e Avelino (2018) a decisão financeira pode ser entendida como “qualquer compra”, quando um consumidor realiza uma análise de preços para chegar a uma escolha, no entanto, delimitam as decisões financeiras como as opções que são capazes de gerar impacto sobre o quadro financeiro do consumidor. Dessa forma, as autoras ressaltam como grandes decisões financeiras a

alocação de recursos em itens de valor elevado, como planos de saúde, contratação de empréstimos, realização de investimentos e aquisição de produtos financeiros complexos.

Frente a essas múltiplas opções de escolhas, o consumidor deve atentar-se para manter o domínio sobre três aspectos principais: fazer face às despesas, manter o controle de dinheiro e lidar com compromissos irregulares, a realização de um planejamento financeiro se mostra relevante nesse sentido. Segundo Redação Nubank (2019) “O orçamento é um guia que ajuda na hora de planejar e cumprir os gastos. Ele não deve ser visto como algo que engessa as suas ações – mas sim como um controle das suas finanças pessoais”.

O que os autores da área entram em consenso, é que a partir de um diagnóstico da vida financeira, o indivíduo deve criar um orçamento para planejar o uso do dinheiro, tendo-se em mente que o cenário ideal, é aquele em que a somatória do valor das despesas nunca seja maior que a somatória do valor das receitas. Programando os gastos com antecedência, fica mais fácil perceber quando algo saiu fora do planejado.

Dessa maneira, antes de receber a própria renda, a pessoa terá uma visão geral de como será o seu gasto em determinado mês. Caso falte dinheiro, é possível reorganizar as contas até que elas caibam no valor das receitas.

2.1.3 Economia Familiar

Segundo Lima (2018), a família é um dos conceitos jurídicos que mais sofreu alterações nos últimos anos, fruto do influxo de diferentes perspectivas sobre as transformações verificadas nos valores e práticas sociais no período que vai do último quarto do século XX ao início do século XXI. Desde a concepção tradicional, que pressupunha o casamento para a formação da entidade familiar, até a moderna noção de família unipessoal, passando pela união estável, pela família monoparental e pela chamada família anaparental¹, diversas são as realidades sociais a demandar a qualificação de família, de sorte a atrair a proteção jurídica respectiva.

Segundo o dicionário, família define-se como o grupo de pessoas vivendo sob o mesmo teto, (exemplo, o pai, a mãe e os filhos); grupo de pessoas com ancestralidade comum; pessoas ligadas por casamento, filiação ou adoção.

1º Entende-se como regime de economia familiar a atividade em que o trabalho dos membros da família é indispensável à própria subsistência e ao desenvolvimento socioeconômico do núcleo familiar e é exercido em condições de mútua dependência e colaboração, sem a utilização de empregados permanentes. (PUPO, P. R. K. de A., 2012)

Então entende-se como família a composição de 2 indivíduos ou mais que morem na mesma casa, e que tenham algum vínculo afetivo ou sanguíneo, como cônjuge, filhos, pais, irmão e outros. E a economia familiar deste grupo é provida de um trabalho que gere uma renda por parte de um ou mais destes integrantes.

Segundo Souza (2019), a despesa total média mensal familiar no Brasil foi de R\$ 4.649,03 em 2018, sendo 7,2% mais alta nas áreas urbanas (R\$ 4.985,39) e 45,3% menor nas áreas rurais (R\$ 2.543,15). Os maiores valores ocorreram nas regiões Centro-Oeste (R\$ 5.762,12) e Sudeste (R\$ 5.415,49). Norte (R\$ 3.178,63) e Nordeste (R\$ 3.166,07) ficaram abaixo da média. No caso da alimentação, a proporção nos gastos totais das famílias em situação rural (23,8%) superou a da urbana (16,9%), bem como as despesas com transporte (20% rural e 17,9% urbano). Educação (4,7%) foi o grupo que apresentou a diferença mais relevante entre as participações da situação de residência urbana (4,9%) e da rural (2,3%). Alimentação, habitação e transporte comprometiam, em conjunto, 72,2% dos gastos das famílias brasileiras, no que refere ao total das despesas de consumo, ou seja, aquelas utilizadas para a aquisição de bens e serviços.

Assim sendo, averiguamos com base no referencial teórico e a partir das entrevistas, que as mulheres têm tomado posição de protagonistas frente administração da economia familiar e com isso dado aporte para que elas também iniciem seus próprios empreendimentos e assim potencializem ainda mais os seus domínios com relação as finanças.

2.2 Mulheres Empreendedoras

Segundo dados do IBGE (2018), o número de mulheres no Brasil é superior ao de homens. A população brasileira é composta por 48,3% de homens e 51,7% de mulheres.

As mulheres, mesmo as ocupadas no mercado de trabalho, ainda são a grande maioria a executar afazeres domésticos e cuidar das crianças. Em 2016, somando-se as horas dedicadas a essas atividades no domicílio e à ocupação propriamente dita, as mulheres trabalharam mais do que os

homens, com uma carga horária média que ultrapassou 54 horas semanais; os homens trabalharam, em média, 51,5 horas semanais. Quando consideramos o tempo dedicado apenas aos afazeres domésticos e aos cuidados de pessoas, a desigualdade é ainda maior: as mulheres trabalham praticamente o dobro do tempo (20,9 horas semanais contra 11,1) em relação aos homens nessas atividades. (LOSCHI, M., 2017)

Apesar dos desafios segundo Fernandes (2020) muitas mulheres estão tomando a dianteira e fazendo a diferença no mundo, através da criação de negócios de impacto social e econômico. Por isso, o movimento está crescendo e deve ser apoiado para diminuir as desigualdades de gênero e aumentar a diversidade.

Segundo Saraiva (2017), as mulheres apresentam maior proporção de empreendimentos registrados no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) do que os homens. O número de empreendedoras ou trabalhadoras por conta própria registradas aumentou de 1,9 milhão para 2,6 milhões, ou seja, alta de cerca de 700 mil no período pesquisado, enquanto entre as não registradas o crescimento passou de 5,8 milhões para 6,1 milhões, ou seja, alta de aproximadamente 300 mil.

Figura 1 – Representação da união das mulheres empreendedoras.



Fonte: https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Federepente50.com%2Fmaos-mulheres-uniao%2F&psig=AOvVaw1XmmICN_qP6X5v5GidHhuz&ust=1639696991098000&source=images&cd=vfe&ved=0CAsQjRxqFwoTCLD-6MX55vQCFQAAAAAdAAAAABAT

Com base nas informações reportadas, é notório que em geral as mulheres se mostram mais dispostas e desprendidas de outros empecilhos para formalizar suas atividades no mercado econômico. Conforme relatado no início desse trabalho, existem alguns fatores entre as mulheres como o aumento no grau de escolaridade e conseqüentemente o aumento de renda, que tem proporcionado uma mudança no comportamento social, permitindo a elas uma maior liberdade e confiança na atuação econômica, ou seja, elas vêm demonstrando que são muito capazes de realizar todas as atividades em relação ao modelo de negócios que vinha se apresentando como tradicional.

Diante do exposto, as empresas com perfis mais tradicionais e conservadoras estão inclinadas a limitar ou barrar as aptidões femininas, o que pode conduzir a uma situação em que elas iniciem seus próprios negócios, sob suas próprias regras, inovando em projetos, criando novas marcas, novas empresas, startups, com o potencial de transformação social e ambiental.

Se fosse possível resumir em poucas palavras, para Fernandes (2019) a maior barreira para o empreendedorismo é justamente o medo do fracasso, mas apesar dos riscos e das dificuldades, a recompensa para quem empreende é a satisfação de ser reconhecido por uma contribuição relevante.

3. METODOLOGIA

Segundo Bruyne (1991), a metodologia é a lógica dos procedimentos científicos em sua concepção e em seu desenvolvimento. Refere-se ao método pensado e aplicado em um determinado estudo e não se resume, portanto, a uma “metrologia” ou tecnologia da medida dos fatos científicos.

Para obter informações importantes com mulheres com identificação com o tema proposto foram utilizadas entrevistas semiestruturadas. Segundo Nardes (2019), a entrevista semiestruturada se aproxima bastante de uma conversa, com foco no assunto proposto que será a organização financeira das entrevistadas, apesar de não seguir um roteiro engessado, ela traz questões pré-definidas, sendo adaptável de acordo com os rumos do diálogo entre o entrevistador e o entrevistado, gerando informações quantitativas e também qualitativas sobre o assunto.

No primeiro momento foram escolhidas as mulheres entrevistadas, que são empreendedoras com ou sem filhos, casadas ou divorciadas, com mais de 2 anos de empresa ou menos de 2 anos de empresa, não tendo uma escolaridade definida, de faixa etária variada, que tenham um empreendimento formal ou informal na cidade de Pato Branco, no Estado do Paraná.

Em contato com uma outra discente que também estava realizando o seu trabalho de conclusão de curso, com um tema semelhante ao abordado nesta pesquisa, nos reunimos para realizar as entrevistas em conjunto, desta forma ela tinha algumas empreendedoras no seu círculo de contato, e que se encaixavam no perfil da entrevista e que aceitaram participar dela.

Foi utilizada uma amostragem por conveniência que segundo Ochoa (2015) é uma técnica muito comum e consiste em selecionar uma amostra da população que seja acessível. Ou seja, os indivíduos empregados nessa pesquisa foram selecionados porque eles estão prontamente disponíveis, não porque eles foram selecionados por meio de um critério estatístico. Geralmente essa conveniência representa uma maior facilidade operacional e baixo custo de amostragem, porém tem como consequência a incapacidade de fazer afirmações gerais com rigor estatístico sobre a população.

As entrevistas foram agendadas via o aplicativo WhatsApp pela outra discente e foram aplicadas via Google Meet ou aplicativo equivalente no primeiro trimestre de

2021. Foi usada uma lista de perguntas para poder guiar a entrevista e não perder nenhum assunto pertinente.

A entrevista foi semiestruturada e gravada, após as entrevistas, foram transcritos os áudios, organizados em uma planilha no Excel com as perguntas feitas em comum para as entrevistadas, relacionadas com as respostas de cada uma delas para facilitar a análise das respostas. Concluída a etapa de análise, foram obtidos resultado qualitativos que permeiam as indagações propostas.

E como forma de sintetizar as considerações metodológicas empregadas durante a elaboração dessa pesquisa, trazemos abaixo uma ilustração do esquema sequencial utilizado.

Figura 2 – Esquema da seqüência metodológica aplicada nessa pesquisa.



Fonte: O mesmo.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta sessão são apresentados os resultados obtidos a partir da análise das respostas das mulheres empreendedoras que, aceitaram participar da pesquisa.

Conforme estabelecido na metodologia, buscaram-se candidatas para a realização da referida pesquisa, que estivessem dentro de um perfil estabelecido e que atendessem aos objetivos pretendidos. A partir da aplicação do roteiro de perguntas para a pesquisa, obtivemos os seguintes resultados:

- Entrevistada A: tem 27 anos, é casada e não tem filhos. Formada em Administração, possui empreendimento a 4 anos;
- Entrevistada B: tem 28 anos, é casada e não tem filhos. Formada em Fisioterapia, possui empreendimento a cerca de 1 ano e meio;
- Entrevistada C: tem 36 anos, divorciada e tem 1 filho. Formada em Administração, possui empreendimento a 5 anos;
- Entrevistada D: tem 39 anos, é casada e tem 3 filhas. Formada em Direito, possui seu empreendimento a cerca de 1 ano.

Em suma, tem-se os seguintes perfis das entrevistadas:

Figura 3 – Quadrante informativo do perfil das entrevistadas.

PERFIL DAS ENTREVISTADAS	
<p>Entrevistada A</p> <p>27 Anos Casada Não tem Filhos Formada em Administração Empreendimento com MAIS de 2 anos</p>	<p>Entrevistada B</p> <p>28 Anos Casada Não tem Filhos Formada em Fisioterapia Empreendimento com MENOS de 2 anos</p>
<p>Entrevistada C</p> <p>36 Anos Divorciada 1 Filho Formada em Administração Empreendimento com MAIS de 2 anos</p>	<p>Entrevistada D</p> <p>39 Anos Casada 3 Filhas Formada em Direito Empreendimento com MENOS de 2 anos</p>

Fonte: O mesmo.

4.1. Análise Dos Dados Obtidos E Suas Correlações

A partir da transcrição das respostas das entrevistadas e da classificação das mesmas, foi possível analisar as possíveis combinações que ajudam a responder os questionamentos inicialmente evidenciados.

Sendo assim, para facilitar o entendimento cronológico do questionário aplicado, as perguntas foram divididas em setores, a fim de identificar o assunto abordado no momento e qual a finalidade da pergunta no contexto.

Posto isso, compilando os dados obtidos, realizou-se a análise dos pontos em comum com base em alguns aspectos do perfil das entrevistadas, conforme apresentado nos tópicos a seguir.

4.1.1 Respostas Comuns A Todas As Entrevistadas

Dentre os resultados obtidos a partir da aplicação da pesquisa com as entrevistadas, pode-se constatar que todas possuem características em comum, mesmo quando observado o fato de que todas responderam à pesquisa em momentos diferentes e sem qualquer apresentação entre elas, isso é, nenhuma das entrevistadas conhecem umas às outras. Dentre as qualidades assistidas e que são comuns a todas as entrevistadas, estão:

- Na questão 10: Teve alguém do seu convívio encorajando o início do empreendimento? Todas as entrevistadas responderam que sim;
- Na Questão 15: Consegue conciliar trabalho doméstico com trabalho empresarial? Todas as entrevistadas responderam que sim;
- Questão 16: Possui uma segunda pessoa que a auxilia nas tarefas domésticas e/ou empresarial? Todas as entrevistadas responderam que sim;
- Questão 17: Acredita que mais mulheres devem empreender? Todas as entrevistadas responderam que sim;
- Questão 18: Acredita ser necessário possuir características específicas para ser uma empreendedora? Todas as entrevistadas responderam que sim;
- Questão 29: Você considera que possui uma boa saúde financeira? Todas as entrevistadas responderam que sim;
- Questão 35: Possui reserva financeira de emergência? Todas as entrevistadas responderam que sim;

- Questão 37: Possui planos de novos empreendimentos? Todas as entrevistadas responderam que sim;
- Questão 38: Você guarda um valor para investir neste novo empreendimento? Todas as entrevistadas responderam que não.

4.1.2 Área De Formação

Um dos critérios avaliados na entrevista foi a área de formação, para compreendermos a relação entre a formação acadêmica com o ato de empreender.

Por fim, um tema relevante, que tem sido ligado ao empreendedorismo de forma mais veemente nas últimas décadas é a educação empreendedora. A desmistificação do perfil do empreendedor como sendo alguém possuidor de um talento especial, para a definição de um conjunto de atividades e competências acessíveis a todos, vem motivando diversos cursos e treinamentos. No ambiente acadêmico, crescem as pesquisas e o desenvolvimento de projetos com o propósito de consolidar o conceito de uma nova classe trabalhadora: a do empreendedor. A capacitação para inovação, criatividade e proatividade está sendo promovida em conjunto com disciplinas de controle financeiro, propaganda e administração com o propósito da formação de um agente completo, dotado de compreensão holística da iniciativa empreendedora. (FERNANDES, G. J. 2019.)

Dentre as características observadas, as entrevistadas “A” e “C”, com formação superior em Administração, relataram na questão 7 (Lembrança do primeiro empreendedorismo) que em algum momento de suas vidas, perceberam que já possuíam atributos de empreendedorismo desde a infância, quando já realizavam alguma atividade com fins lucrativos, o que às diferenciavam das demais crianças do meio em que estavam inseridas.

A entrevistada “B” relatou que é formada em Estética e não teve esse empreendedorismo quando criança e a entrevistada “D” formada em direito, nos relatou que a única coisa que reflete no seu empreendimento hoje é que ela desenhava vestido para as suas bonecas na infância.

A decisão de um indivíduo abrir uma empresa não depende de um requisito como possuir uma formação acadêmica. No entanto, quem a possui, tem também alguma vantagem sobre os que não a tem, e a depender de a área de formação estar ligada diretamente ao tipo do negócio, o indivíduo detém de uma vantagem competitiva ao adquirir conhecimentos específicos na academia. No entanto, isso não significa que quem não possui uma formação acadêmica está fadado ao fracasso caso

decida empreender em um negócio, e nem mesmo que é necessário possuir uma formação na mesma área de atuação da sua empresa para alcançar sucesso. Segundo Antônio (2013), existe “uma relação direta entre colocação no mercado de trabalho e aprimoramento acadêmico, quanto maior for a dedicação dispensada maior será o número de possibilidades profissionais que se apresentarão ao indivíduo.”. O que ocorre, é que o mercado e a economia estão crescendo continuamente, estimulando a competitividade, e conseqüentemente impondo que os profissionais estejam cada vez mais preparados e munidos de conhecimentos que permitam demonstrar as suas competências e habilidades.

Trazendo para a realidade da pesquisa aplicada neste trabalho, analisamos que todas as entrevistadas possuem formação acadêmica superior, que vai de encontro ao que foi publicado por Fernandes (2020), o qual afirma que “em comparação com os homens que empreendem, elas possuem escolaridade 16% superior”.

A mulher empreendedora no Brasil tem mais formação acadêmica do que os homens. Apesar disso elas têm menos tempo para se dedicar aos negócios devido ao trabalho doméstico e do cuidado com os filhos, o levantamento mostra que 69% das empreendedoras têm graduação ou pós-graduação, contra 44% dos homens. Apesar disso, 52% têm filhos, mas se dedicam 24% a mais aos filhos do que eles. Mais da maioria é casada (59%), mas toca sozinha o próprio negócio (60%) e toma as decisões sozinhas (73%). (CANDIDO, M. 2019)

Considerando as referências citadas e em consonância com o resultado da nossa pesquisa, analisamos que as mulheres empreendedoras participantes desse estudo, fazem parte de um universo em que as mulheres estão empreendendo mais que os homens e também estão buscando mais a formação acadêmica.

4.1.3 Estado Civil

Sobre os aspectos de uma vida financeira saudável, houve unanimidade de respostas entre as entrevistadas ao afirmar, na questão 29 (Você considera que possui uma boa saúde financeira?) Todas as entrevistadas relataram que consideram gozar de uma vida financeira saudável. Para tanto, na questão 30 (Quais aspectos se destacam na sua vida financeira?), analisou-se que as entrevistadas “A”, “B” e “D” - com perfil casada - relataram que o critério para atingir tal aspecto de forma positiva, se deve à Organização das finanças.

Destoando das respostas demais entrevistadas, a entrevistada “C” - com perfil divorciada - citou que para atingir o aspecto de uma vida financeira saudável de forma positiva, o seu critério pessoal está relacionado ao cumprimento dos compromissos financeiros assumidos. E a partir daí observamos, que em outros questionamentos, as respostas da entrevistada “C” divergem enquanto as demais candidatas convergem nas respostas.

Verificou-se na questão 27 (O seu controle financeiro pessoal é separado do empresarial?), que a entrevistada “C” é a única a qual não separa as finanças pessoais das empresariais. Já na questão 25 (Você é a única ou a principal provedora financeira do seu núcleo familiar?), a entrevistada “C” declarou ser a principal provedora do núcleo familiar, e na questão 26 (Os demais membros do seu núcleo familiar dependem exclusivamente dos seus proventos financeiros?) é a única em que o seu núcleo familiar depende exclusivamente dos seus proventos.

Ao analisar o conjunto das repostas obtidas nessas questões e confrontando os perfis das entrevistadas, conclui-se que é possível existir relação no fato de as entrevistadas “A”, “B” e “D” tenham em seu companheiro (a) o apoio para equilibrar ou aumentar a renda familiar e por isso os seus proventos não sejam o de maior peso no sustento familiar, e por isso consideram a organização como aspecto positivo para a vida financeira saudável. Já a entrevistada “C”, por não ter um(a) companheiro(a) que a ajude com a entrada de proventos adicionais, à induza a entender que o cumprimento dos compromissos financeiros seja um critério mais importante do que a organização financeira para assim manter uma vida financeira saudável, isto é, o fato dela não ter um apoio na renda familiar faz com que ela tenha total responsabilidade pelos proventos e com isso, responsável por prover a todo o custo o bem-estar financeiro do seu lar, conforme percebido na ausência da distinção das finanças familiar e empresarial. Ou seja, cumprir com as obrigações financeiras sem depender de alguém lhe dando suporte, é um fato considerado por ela como sucesso para a sua saúde nas finanças.

Segundo Fernandes (2020), um levantamento do Sebrae revela que “as brasileiras empreendem, principalmente, devido à necessidade de ter outra fonte de renda ou para adquirir a independência financeira.”. Esse estudo corrobora para a nossa análise em relação a entrevistada “C”, que em complemento ao exposto afirma ainda que “os ganhos com o próprio negócio ajudam as mulheres a sustentar suas

famílias, diminuindo ou acabando com sua dependência financeira quanto aos companheiros”. Tais evidências reforçam a nossa percepção quanto a análise das entrevistadas “A”, “B” e “D”, das quais tem em seu companheiro (a) o auxílio para o sustento familiar, e que procuram não depender desse apoio através do seu empreendimento.

4.1.4 Com Filhos

Ao observar as respostas da questão 36 (A reserva de emergência é um valor fixo ou variável?), as entrevistadas “C” e “D” - com filhos - guardam uma renda fixa por mês para reserva de emergência, já as entrevistadas “A” e “B” - sem filhos - guardam uma quantia variável da renda entre um mês e outro. Segundo Menezes (2021) ter uma reserva de emergência para imprevistos é muito importante. Estar preparado para eventuais imprevistos, depende de uma disciplina de organização e planejamento. O autor nos recomenda que é importante “Poupar mensalmente um valor pré-definido, especialmente para criar sua reserva de emergência. Com isso, você terá uma base e estabilidade se as coisas não saírem como planejado”.

Na questão 22 (No seu empreendimento, o seu fluxo de caixa garante continuidade das atividades?), percebe-se que as entrevistadas “A” e “B” asseguram que o seu fluxo de caixa garante continuidade das atividades do seu empreendimento, e as entrevistadas “C” e “D” continuam as atividades a partir do resultado do mês anterior.

Analisando esses dois critérios percebe-se que as entrevistadas “C” e “D” acreditam que o valor de reserva de emergência seja mais importante devido a ter alguém que dependa dos seus proventos e por isso é importante definir uma quantia fixa como maneira de firmar um compromisso em resguardar um valor de reserva, enquanto para as entrevistadas “A” e “B” não têm essa preocupação e por isso a sua reserva é variável.

Segundo Fernandes (2020), outros desafios estão relacionados à maternidade, que exige maior flexibilidade no trabalho. O autor aponta que, segundo dados da Rede Mulher Empreendedora, revelam que “53% das empreendedoras brasileiras são mães, sendo que a maioria busca por horários flexíveis que permitam conciliar as tarefas domésticas e a vida profissional”. Esses apontamentos nos direcionam a uma análise em que, as mulheres não são desencorajadas a

empreender apesar do compromisso paralelo que é atribuído a maternidade. Ao contrário, esse fator influencia a mulher a prover reservas de valores fixos, no intuito de garantir algum tipo de conforto aos seus dependentes diretos.

4.1.5 Tempo De Empreendimento

Segundo Fernandes (2019) em 2017, havia cerca de 49,3 milhões de negócios. Desse número 22,1 milhões correspondiam a empresas com até 3,5 anos de fundação.

Na questão 24 (A maior contribuição para o sustento do seu núcleo familiar, são advindos do seu empreendimento?), verificou-se que as entrevistadas “A” e “C” – com seus empreendimentos a mais de 2 anos - relatam que a maior contribuição para o sustento do seu núcleo familiar é advinda do seu empreendimento. Já as entrevistadas “B” e “D” - com seus empreendimentos a menos de 2 anos relatam que os proventos advindos do seu empreendimento não são a maior contribuição para o orçamento familiar.

Pode-se assim deduzir que, as entrevistadas “A” e “C” possuem um nível financeiro mais estável e seguro, visto seus empreendimentos já estarem em funcionamento a mais tempo, o que permite as empreendedoras garantir a maior parte do orçamento financeiro familiar. Já as entrevistadas “B” e “D” que possuem empreendimento a menos tempo, conseqüentemente ainda não possuem uma receita estável que as permitam depender exclusivamente dos proventos do seu empreendimento.

4.1.6 Idade

Verificou-se que a entrevistada “D” – a com mais em idade - é a única que tem em emprego fixo além do seu empreendimento conforme a questão 14 (Você tem um emprego fixo além do seu empreendimento?). Ela também é a única que faz investimento em Ações e Criptomoedas conforme questão 34 (Como você destina as sobras das suas finanças familiar? Opções: CDI; CDB; poupança; ações; outras.), enquanto as demais entrevistadas destinam investir na poupança. E também é a única que não possui uma ferramenta de uso contínuo para organização financeira conforme questão 32 (Você possui alguma ferramenta de uso contínuo para

organização financeira? Ex.: Planilha do Excel, software pago ou gratuito, aplicativos.), embora ela tenha mencionado discutir o orçamento doméstico de forma transparente com os demais membros da família. A entrevistada “A” faz o uso de planilhas em Excel. A entrevistada “B” faz uso de agenda manual e a entrevistada “C” faz uso de um aplicativo e da agenda.

No quesito responsabilidade pela organização financeira, a entrevistada “A” – a mais jovem em idade - é a única que não é a responsável pela organização financeira pessoal e da empresa conforme observado nas questões 21 (Você é a responsável pela organização financeira empresarial?) Enquanto as demais entrevistadas assumem o protagonismo dessa atividade em seus empreendimentos. E na questão 28 (Você é a responsável pela organização financeira familiar?) A Entrevistada “A” informou que não, enquanto as entrevistadas “B” e “C” informam que sim e, a entrevistada “D” assume essa tarefa com o companheiro.

A entrevistada “A” foi a única que cogitou fechar o empreendimento e voltar a trabalhar no regime CLT, conforme questão 13 (Chegou a cogitar o fechamento ou interrupção do seu empreendimento?), justificando a estabilidade dos rendimentos mensais em relação ao empreendimento, que possui rendimentos variáveis. Enquanto as demais entrevistadas demonstraram firmeza na continuidade do empreendimento.

Segundo Candido (2019) a mulher é 'empurrada' a empreender. "É uma atividade solitária. Percebemos que, a partir dos 30 anos, o mercado corporativo tem cada vez menos espaço para as mulheres, especialmente quando elas têm filhos pequenos".

No entanto, contrariando as expectativas pessimistas, com 57% de jovens entre 28 e 34 anos decidindo empreender no lugar de buscar emprego com carteira assinada, o Brasil é um dos países onde o empreendedorismo pessoal tem mais crescido no mundo nos últimos tempos, Fernandes (2019).

4.2. Empreendedorismo Feminino

De acordo Fernandes (2020), o movimento de empreendedorismo feminino escrito em um sentido mais amplo, ele pode ser entendido também, como “as iniciativas de liderança feminina”. Ainda segundo ele, o empreendedorismo feminino está em crescimento no Brasil, já que “As mulheres representam 48% dos

microempreendedores individuais (MEI) no país, se destacando em setores como beleza, moda e alimentação”.

Quando questionadas sobre empreendedorismo, feminino todas as entrevistadas relataram que mais mulheres poderiam empreender. Elas deram as suas opiniões sobre o assunto, cada uma da sua forma e com as suas contribuições.

A entrevista “A” nos relatou:

Eu acho que as mulheres têm algumas características, é, diferentes, não sei se é porque eu atendo muitas mães, mas eu percebo que tem muitas mães que enxergam o empreendedorismo como uma alternativa de flexibilidade e liberdade, então eu percebo que a motivação para empreender é um pouco diferente, porque existe essa questão, eu quero estar com os filhos, sabe? Eu acho que a motivação é diferente, e quando a motivação é diferente faz com que a gente pense o negócio de uma forma diferente, uma coisa que eu acho que é uma característica ruim da mulher empreendedora é que falta ambição, falta esse instinto de dominação mundial, sabe? Tipo eu vou fazer essa porra faturar milhões, eu vejo que existe um cenário, pelo menos nas pessoas que eu atendo, que é tipo assim, eu vou arrumar o básico para a minha subsistência e para a subsistência do meu filho e é isso que eu preciso garantir...

A entrevista “B” ao ser questionada com a pergunta 17 (Você acredita que mulheres poderiam empreender?), respondeu da seguinte forma:

Eu acho que sim, acho que deixam, porque como eu falei, eu conheço várias pessoas que eu sei que voariam se tivessem coragem de enfrentar esta instabilidade, porque ao mesmo tempo que você tem que ter coragem de enfrentar essa instabilidade, quando você supera alguma coisa, quando você vence um desafio, quando você vê que dá certo, quando o resultado chega é muito recompensador, é um sentimento assim que não tem palavras para explicar, quando você chega no resultado que você almejou assim, quer dizer que todo o teu trabalho, todo seu esforço de anos tudo o que você passou de bom e de ruim deu um resultado, você não estava totalmente errada, você errou com certeza, mas você acertou mais do que errou porque senão você não chegaria nos seus alcançados.

A entrevista “C” nos relata:

Acredito sim que tem muitas mulheres com grande potencial, mas acredito que muitas ainda têm medo do mercado de trabalho, e não tem uma base, um estímulo igual disse anteriormente estamos numa selva, há muita concorrência em tudo hoje em dia, você tem que tentar sobre sair em tudo que for fazer dar a cara para bater e fazer sempre seu melhor. Eu mesma vejo grandes mulheres no primeiro obstáculo desistem.

A entrevistada “D” respondeu da seguinte forma:

Eu acho que sim. Eu acho que há muita burocracia, falta de informação, mas eu acho que tem espaço para todo mundo e usando a criatividade cada um

pode empreender na área que desejar e fazer o que ama. Eu acho um absurdo quem trabalha com o que não ama e se tem características para ser empreendedora eu acho que tem que mais é que assumir e buscar e fazer acontecer.

Analisando as respostas das entrevistadas verifica-se que todas citam de formas diferentes que o motivo de mulheres não empreenderem é o medo, medo de se arriscarem, o medo de almejam algo maior ou mesmo o medo do desconhecido e de não serem ou estarem capacitadas para assumir o papel de mulher empreendedora. E segundo Flores (2021), eventualmente ocorre um sentimento comum às mulheres, as quais “enfrentaram inseguranças profissionais, chegando a questionar se mereciam a fama que tinham ou se aquilo era apenas uma questão de "sorte", e não de talento. Este fenômeno que afeta muitas mulheres tem nome: "síndrome da impostora".

Apesar disso, o cenário brasileiro apresenta uma realidade em que as mulheres são persistentes no ato de empreender, apesar das várias dificuldades que as rodeiam.

Mais de cinco milhões de brasileiras são empreendedoras. As mulheres estão à frente de 43% dos negócios do país, a maior parte delas (98,5%) atuando como MEI ou sócias de micro e pequenas empresas. Porém, nas grandes corporações o cenário é outro: apenas 0,2% das empreendedoras do Brasil são sócias de grandes empresas. (AZEVEDO, K. 2020)

Em contraponto ao relatado, temos também que há motivos para que as mulheres empreendam, conforme questão 9 (Qual o motivo que levou a empreender?), e conforme questão 12 (Por quais motivos continuam empreendendo?). As respostas de todas as entrevistadas apresentam algumas semelhanças, e convergem embora variadas, direcionam aos mesmos objetivos quando citam diretamente a busca por Liberdade e Flexibilidade, além dos motivos pessoais como a realização de sonhos, a visualização de um projeto de vida dando certo e o sentimento de incentivo ao serem desafiadas pelo rumo que os empreendimentos proporcionam a cada uma.

Segundo Fernandes (2020), o fato de as mulheres buscarem empreender em seus próprios negócios faz com que o movimento do “empreendedorismo feminino colabora para a construção de uma sociedade mais justa, gerando oportunidades de liderança para as mulheres”.

4.3. Empreendimento

Em uma grande parte da entrevista procurou-se entender como era para as entrevistadas terem um empreendimento e como elas chegaram até ali, cada uma relatou um motivo diferente para empreender, a entrevistada “A” relata que o empreender para ela foi uma questão de estar preparada para as oportunidades que apareceram, a entrevistada “B” relatou que sempre quis ser independente e ter algo dela, a entrevistada “C” disse que queria uma flexibilidade de tempo, e a entrevistada “D” nos expôs que após o falecimento da mãe dela, ela decidiu que iria realizar o sonho dela de desenhar roupas e comercializá-las.

Fernandes (2020) cita que a principal motivação citada para abrir a própria empresa foi ter mais liberdade e/ou autonomia (57%), seguida pela percepção de uma oportunidade (53%). Uma parcela expressiva (35%) também empreende para deixar de ser empregado, por frustração com o mercado de trabalho tradicional (19%) e por necessidade (18%).

Quando questionadas questão 11 (sobre os desafios de empreender), elas relatam vários desafios como, insegurança, instabilidade financeira, saber dimensionar valores e tempo, saber conduzir os funcionários, saber lidar com as pessoas, saber onde e que horas investir, prever e mensurar o futuro do negócio. A entrevistada A disse:

Então se fosse para resumir, as maiores dificuldades é a falta de dimensionamento, não saber muito sobre o mercado, dificuldade com sócio que eu sofri bastante, e não tem como não falar do financeiro, que acho que eu não um problema financeiro, mas sim a instabilidade financeira e ela te traz instabilidade emocional e a instabilidade emocional faz as coisas desandarem. A instabilidade de não saber como vai ser o mês seguinte é algo que pesa para o empreendedor e se a pessoa não tem maturidade para lidar com isso, e eu só consigo perceber isso hoje antes eu achava que qualquer pessoa poderia ser empreendedora, hoje eu não acho que qualquer pessoa tem que ser empreendedora eu acho que algumas pessoas aguentam o tranco.

Por mais que os motivos delas para iniciar os seus empreendimentos sejam diferentes, percebe-se que o motivo para continuar empreendendo (questão 12) talvez seja o mesmo, o amor pelo que faz e ver, mesmo com muitas dificuldades, as coisas dando certo é muito gratificante. (“A” liberdade e flexibilidade; “B” bem-sucedida “C” Amor pelo que faz; “D” desafio.)

Segundo Fernandes (2019) é nessa dualidade entre o sonho da autonomia e o risco que abrir uma empresa implica, que as pessoas com perfil empreendedor necessitam se equilibrar. Com a devida preparação e planejamento, ainda que apareçam as dificuldades, elas poderão ser superadas com criatividade e trabalho.

4.4. Finanças Empresariais

Quando questionadas sobre as finanças dos seus empreendimentos, na questão 21 (Você é a responsável pela organização financeira empresarial?), a entrevistada “A” é a única que declara não ser a responsável pela organização das finanças. No entanto ela relata que caso necessite assumir esta função não teria problemas em fazê-la, já que possui os conhecimentos necessários para tal. As entrevistadas “B”, “C” e “D” cuidam diretamente desta área em seus empreendimentos.

Quem empreende sabe que é preciso sempre renovar. Seja em produtos, redes sociais, conteúdo, equipamentos, melhorias internas, equipe e estrutura. E para tudo isso, é preciso planejamento e investimento. Invista todo mês um valor pré-definido que agregue valor na sua empresa, seja a compra de um material, alguma pessoa que venha para somar na equipe com conhecimentos além dos já existentes ou até em melhoras no ambiente de trabalho, uma mesa melhor, uma iluminação mais eficiente etc. (MENEZES, M. 2021)

Desta forma analisamos que elas relatam, na questão 23 (Como você destina o lucro final mensal do seu empreendimento? Opções: é reaplicado na própria empresa; expansão dos ativos; aplicação financeira; CDI; CDB; poupança; ações; outras.), sobre como destinam os lucros finais dos seus empreendimentos. Todas as entrevistadas reaplicam na própria empresa, caso obtenham algum lucro. As entrevistadas “A”, “B” e “C” guardam este valor na poupança. A entrevistada “D”, como ainda está no início do seu empreendimento, apenas reaplica os lucros no próprio empreendimento para ter expansão do negócio.

4.5. Finanças Familiar

Dentre todos os aspectos considerados no roteiro de pesquisa junto as entrevistadas, o objetivo proposto era observar o comportamento das mulheres empreendedoras frente as finanças pessoais ou familiares. Segundo Candido (2019)

a metade dos negócios (50%) tocados por mulheres no Brasil têm faturamento mensal de R\$ 2,500 e, em cerca de 40% dos casos, é o principal sustento da família. A busca em ter o próprio negócio começa a partir dos 30 anos.

Analisa-se que, o sustento de suas famílias, pode ser o que está movendo uma nova geração de pessoas a criarem seus próprios negócios com base em seus valores pessoais, que muitas vezes coincidem com os melhores interesses da sociedade. Mas quando se analisa este movimento crescente, entendemos que são as mulheres que estão à frente dessa corrente. Isso porque, a partir do momento em que as mulheres que estão na gerência do seu próprio negócio, talvez vá reduzir o tempo dedicado ao núcleo familiar para dedicar-se em maior parte aos resultados do seu negócio.

Contudo, percebemos que há um interesse por parte do público feminino entrevistado, em além de fazer a gestão financeira do seu próprio empreendimento, em também fazer parte da gestão financeira doméstica do seu lar, organizando as finanças. Conforme nosso tema de pesquisa, o maior interesse é em conhecer o comportamento, a metodologia e o envolvimento das mulheres com a gestão financeira familiar e empresarial. E sendo assim, buscou-se examinar a partir das respostas obtidas nas entrevistas, o como as nossas voluntárias entrevistadas tratam da sua vida financeira familiar, com fins a identificar se o comportamento delas, é compatível com o embasamento ostentado.

Expondo em uma análise detalhada de parte da entrevista realizada, verificamos que em vários questionamentos que estão correlacionados entre si, geram resultados semelhantes de acordo com o perfil das entrevistadas. Na questão 24 (A maior contribuição para o sustento do seu núcleo familiar é advinda do seu empreendimento?), na qual as entrevistadas “A” e “C” responderam positivamente e as “B” e “D” responderam negativamente, ligamos essas respostas diretamente com o tempo do empreendimento, isto é, quanto mais tempo o empreendimento está aberto, maior a segurança em depender unicamente de suas receitas para garantir o sustento familiar. Destacamos ainda que, a entrevistada “D” declarou ser uma trabalhadora formal, sendo assim possui uma renda fixa mensal, o que lhe permite ter mais segurança com relação a estabilidade financeira em caso do seu negócio vir a fechar.

Nas questões 25 (Você é a única ou a principal provedora financeira do seu núcleo familiar?), 26 (Os demais membros do seu núcleo familiar dependem

exclusivamente dos seus proventos financeiros?) E 27 (O seu controle financeiro pessoal é separado do empresarial?), percebemos que a entrevistada “C” é a respondente que mais destoou as respostas em relação as demais participantes, pois é a única provedora do sustento familiar no seu núcleo e logo todos dependem do sustento que ela provém, e é a única entrevistada que não divide o controle financeiro familiar do empresarial. Com essas características, percebemos que o fator de ter mais de um membro familiar reforçando os proventos, permite que a carga de responsabilidade pelo sustento familiar seja mais leve o que garante uma estabilidade aos demais membros em casos imprevistos que levem o/a principal provedor do sustento familiar a interromper suas atividades, reduzindo assim a entrada de provisões ao sustento familiar.

Na questão 28 (Você é a responsável pela organização financeira familiar?), a entrevistada “A” diz que não, as entrevistadas “B” e “C” dizem que sim, e a entrevistada “D” divide a tarefa com o companheiro. Aqui percebemos que a entrevistada “A” mais jovem e sem filhos embora casada desiste de estar no controle das finanças domésticas, enquanto a entrevistada “D” mais velha casada e com filhos, prefere dividir a responsabilidade com o companheiro. Enquanto as demais não dividem a tarefa e tomam para si o protagonismo da organização financeira familiar. Segundo Candido (2019) a principal dificuldade das empreendedoras é conciliar as responsabilidades em casa e no negócio. O ambiente de trabalho costuma, inclusive, se misturar. Cerca de 40% misturam o dinheiro do negócio com o da própria casa, contra 28% dos homens, para equilibrar as próprias contas.

Na questão 29 (Você considera que possui uma boa saúde financeira?), todas as entrevistadas admitem que sim. Tal percepção pode estar diretamente ligada com as respostas da questão 30 (Quais aspectos se destacam na sua vida financeira?), na qual as entrevistadas “A”, “B” e “D” destacam a organização das finanças, e a entrevistada “C” apoiou a resposta na capacidade de cumprir os compromissos financeiros. Percebemos na entrevistada “C” que a mesma expressou sentimento de orgulho ao responder essa questão, e é entendível que tal fato se deva ao que foi exposto nas questões 25, 26 e 27 anteriormente analisadas, em que ela é a pessoa fundamental do sustento familiar.

Na questão 31 (Você considera que o seu atual controle financeiro é suficiente?), a entrevistada “B” foi a única a responder que sim, e ao mesmo tempo

faz o uso de uma ferramenta simples conforme a resposta da questão 32 (Você possui alguma ferramenta de uso contínuo para a organização financeira? Ex.: Planilha do Excel, software ou aplicativo, pago ou gratuito etc.) em que ela faz controle apenas por uma agenda, enquanto a entrevistada “A” faz uso de planilha, a entrevistada “C” utiliza aplicativo além da agenda e a entrevistada “D” não faz uso contínuo de um controle financeiro, pois já iniciou por várias vezes a utilização de planilhas, mas nunca conseguiu dar continuidade regular. Apesar de não ter aprofundado o questionamento com a entrevistada “B” para entender o como ela considera o controle financeiro suficiente apenas com uma agenda, enquanto as demais apesar de usarem algum outro método não terem a mesma percepção, entendemos que a simplicidade da ferramenta e a possibilidade de não contemplação de todos os itens necessários para um controle financeiro mais detalhado e adequado, possa transmitir para a entrevistada uma falsa sensação de satisfação com método utilizado.

Quando na questão 33 (Quais itens ou aspectos você considera indispensável constar no planejamento financeiro?), embora as respostas não tiveram nenhum teor técnico, todas apresentaram alguma semelhança. A entrevistada “A” informou que precisa constar valores de receitas, investimentos, despesas com o cartão de crédito, pagamento de diarista e que deve conter um campo para delimitar um teto de gastos. Já a entrevistada B, informa que precisa constar as contas fixas (água, luz, telefone e internet), boletos, saídas e visualizar sobras. A entrevistada “C”, considera que todas entradas e saídas são importantes. A entrevistada “D” informa que deve constar todas as despesas básicas e fixas. A entrevistada “A” foi a que demonstrou maior conhecimento e domínio ao expor variáveis que compõe um controle financeiro, enquanto as demais apresentaram noções de conhecimento gerais para alimentação de dados com valores, como entradas de receitas e saídas de despesas fixas e variáveis.

A questão 34 (Como você destina as sobras das suas finanças familiar? CDI, CDB, Poupança, Ações, Outras.) Que trata das sobras do orçamento familiar, as entrevistadas “A”, “B” e “C” responderam que destinam a uma Poupança, enquanto a entrevistada “D” informou destinar as sobras em investimentos como Bolsa de Valores na compra de Ações e em Criptomoedas.

Na questão 35 (Você faz/possui reservas de emergências?), a resposta foi unânime em admitirem que sim, todas têm ou fazem algum tipo de reserva

emergencial. Porém fizemos uma analogia entre as questões 35 e 36 em que pode ter relação com questão de as entrevistadas terem filhos ou não. Na questão 36 (A reserva de emergência é um valor fixo ou variável?), as entrevistadas A e B, as que não tem filhos, destinam um valor variável e quando sobra para a reserva de emergência. Já as entrevistadas “C” e “D”, as que tem filhos, destinam valor fixo para a reserva de emergência, demonstrando que o valor fixo e contínuo para a reserva pode estar relacionado ao fato de que eventualmente o valor reservado seja destinado aos filhos que são seus dependentes diretos.

Apesar da maioria das participantes não serem a principal provedora do lar (as entrevistadas “A”; “B” e “D”), e sendo assim os seus proventos não serem os mais relevantes frente ao orçamento familiar, elas possuem interesse em realizar o acompanhamento através de alguma ferramenta. Além disso, todas têm uma preocupação eminente em fazer algum tipo de reserva para fins emergenciais.

O que se pode verificar é que as entrevistadas se posicionam como protetoras dos interesses financeiros dos seus respectivos núcleos familiares, com participação atuante seja no controle parcial ou total do orçamento financeiro do lar, além dos seus empresariais, que já são de sua responsabilidade.

Volume bom de dados, muitas perguntas e boas análises...

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando o contexto geral do trabalho apresentado, percebemos que as mulheres podem e devem empreender, sem receio de se fazer ausente das atividades familiares. Pois conforme foi observado, é possível assumir outras atividades além das domésticas, com alto grau de responsabilidade como a de ser uma empreendedora.

Percebemos que apesar das atribuições domésticas, dos compromissos domésticos e eventualmente seus empregos fixos quando além da gestão dos seus próprios empreendimentos, as mulheres sentem-se mais encorajadas e confiantes e demonstram estar preparadas para tomar decisões que assegurem uma vida financeira saudável, tanto para seu grupo familiar quanto no seu próprio negócio. E esses fatos por si só já as colocam em posição de destaque no cenário de gestoras financeiras.

Podemos considerar que de maneira geral, as mulheres têm se tornado protagonistas frente às decisões dos seus respectivos núcleos familiares, tanto na busca de intensificar os seus conhecimentos quanto na tomada de decisões com relação ao orçamento familiar, bem como na providência do sustento dos seus lares. Seja devido a sua participação no mercado de trabalho com empregos que lhe propiciem uma melhor renda, seja por meio dos seus próprios empreendimentos, formais ou informais.

Conforme foi possível constatar no decorrer desse estudo, o fato de que as mulheres ao longo do tempo têm ocupado espaços anteriormente preenchidos somente por homens, revelam sua capacidade de superar obstáculos e de contornar barreiras culturais, a fim de evidenciar suas competências nas tomadas de decisões e de gerir os direcionamentos das finanças pessoais e empresariais de sua adjacência.

Apesar da maioria das participantes não serem a principal provedora do lar (as entrevistadas “A”; “B” e “D”), e sendo assim os seus proventos não serem os mais relevantes frente ao orçamento familiar, elas possuem interesse em realizar o acompanhamento através de alguma ferramenta. Além disso, todas têm uma preocupação eminente em fazer algum tipo de reserva para fins emergenciais.

De acordo com o embasamento apresentado, e com base no resultado da pesquisa, percebemos que as mulheres se mostram cada vez mais dispostas, desprendidas e capazes de tomar frente as atividades no âmbito financeiro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G.; BRUNO, V. **Brasileiro economiza pouco e quando economiza é para gastar ainda mais, diz pesquisa SPC Brasil**. 2014. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_pesquisa_ed_financeira_investimentos_v2.pdf>. Acesso em: 17 out. 2021.

ALMEIDA, G.; BRUNO, V. **Oito em cada dez brasileiros não sabe como controlar as próprias despesas, mostra estudo do SPC Brasil**. 2014. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_pesquisa_educacao_financeira_vf.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.

ANTONIO, L. **A formação no ensino superior e o mercado de trabalho**. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/a-formacao-no-ensino-superior-e-o-mercado-de-trabalho>>. Acesso em: 21 de out. 2021.

AZEVEDO, K. **10 mulheres empreendedoras para te inspirar**. 2020. Disponível em: <<https://www.dicasdemulher.com.br/mulheres-empreendedoras/>>. Acesso em: 16 out. 2021.

AUGUSTO, F.; MAGALDI, S. **5 conceitos de administração financeira para empreendedores iniciantes**. 2014. Disponível em: <<https://meusuccesso.com/artigos/financas/5-conceitos-de-administracao-financeira-para-empreendedores-153/#sidewidgetarea>>. Acesso em: 13 de out. 2019.

CANDIDO, M. **7 em cada 10 empreendedoras têm curso superior; 60% tocam empresa sozinha**. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/10/22/7-em-cada-10-empreendedoras-tem-curso-superior-60-toca-empresa-sozinha.htm>>. Acesso em: 21 de out. 2021.

CNDL Brasil. **Em cada dez brasileiros, sete não conseguiram poupar dinheiro em agosto, revela indicador CNDL/SPC Brasil**. 2019. Disponível em: <<https://site.cndl.org.br/em-cada-dez-brasileiros-sete-nao-conseguiram-poupar-dinheiro-em-agosto-revela-indicador-cndlspc-brasil/>>. Acesso em: 19 de out. 2021.

CONTO, S. M. de.; FALEIRO, S. N.; FUHR, I. J., MILAN, K. A. K. S. **O Comportamento de alunos do ensino médio do Vale do Taquari em relação às finanças pessoais**. 2015. REEN - Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios, v. 11, n. 3. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/304993581>>. Acesso em: 13 de out. 2019.

COLERATO, M. **Empreendedorismo consciente: impactos do protagonismo feminino**. 2017. Disponível em: <<https://medium.com/@box1824/empreendedorismo-consciente-impactos-do-protagonismo-feminino-589804a538e1>>. Acesso em: 16 out. 2021.

FERNANDES, G. J. **Características do empreendedor: o que é ser empreendedor e como desenvolver o perfil.** 2019. Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/caracteristicas-do-empendedor/>>. Acesso em: 16 out. 2021.

FERNANDES, G. J. **Empreendedorismo Feminino: o que é, números e principais exemplos.** 2020. Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/empreendedorismo-feminino/>>. Acesso em: 16 out. 2021.

FERNANDES, G. J. **Iniciativa empreendedora: o que é, vantagens e como desenvolver.** 2019. Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/iniciativa-emprededora/>>. Acesso em: 16 out. 2021.

FLORES, J. **É preciso rever a ideia sobre não sentir preparada', diz empresária.** 2021. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/09/28/sindrome-da-impostora-fenomeno-paralisa-mulheres-no-mercado-de-trabalho.htm>>. Acesso em: 21 de out. 2021.

IBGE Educa. **Mulheres brasileiras na educação e no trabalho.** Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/atualidades/20459-mulheres-brasileiras-na-educacao-e-no-trabalho.html>>. Acesso em: 04 de jul. 2021.

LABOISSIÈRE, P. **Redução no número de filhos por família é maior entre os 20% mais pobres do país.** 2015. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-03/reducao-no-numero-de-filhos-por-familia-e-maior-entre-os-20-mais-pobres>>. Acesso em: 04 de jul. 2021.

LELIS, P. **Artigo: Por mais mulheres no controle das finanças.** 2020. Disponível em: <<https://www.noticiasgerais.net/artigo-por-mais-mulheres-no-controle-das-financas/>>. Acesso em: 27 de jul. 2021.

LIMA, E. C. de A. dos S. S. **Entidades familiares: uma análise da evolução do conceito de família no Brasil na doutrina e na jurisprudência.** 2018. Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 23, n. 5383, 28 mar. 2018. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/64933/entidades-familiares-uma-analise-da-evolucao-do-conceito-de-familia-no-brasil-na-doutrina-e-na-jurisprudencia/2>>. Acesso em: 13 out. 2019.

LOSCHI, M. **Tarefas domésticas impõem carga de trabalho maior para mulheres.** 2017. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18568-tarefas-domesticas-impoem-carga-de-trabalho-maior-para-mulheres>>. Acesso em: 13 out. 2019.

MARRI, I.G. e WAJNMAN, S. **Esposas como principais provedoras de renda familiar.** 2007. R. bras. Est. Pop., São Paulo, v. 24, n. 1, p. 19-35, jan./jun. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbepop/a/7gDT6KWNhXZFzQstVmXkhhP/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 13 out. 2019.

MARQUES, M. F. S.; TAKAMATSU, R. T.; AVELINO, B. C. **Finanças pessoais: uma análise do comportamento de estudantes de Ciências Contábeis**. 2018. *RACE - Revista De Administração, Contabilidade E Economia*, 17(3), 819-840. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/16850>>. Acesso em: 13 de out. 2019.

MAZAHTA, Alex. **Revisão Teórica**. 2010. Disponível em: <<http://mazahta.blogspot.com/2010/06/revisao-teorica.html>>. Acesso em: 13 de out. 2021.

MENASCE, M. **Planejamento financeiro pessoal: qual é a importância e como fazer?** 2021. Disponível em: <<https://blog.euemdia.com.br/planejamento-financeiro-pessoal/>>. Acesso em: 04 de jul. 2021.

MENEZES, M. **Organização financeira para empreendedoras**. Disponível em: <<https://voceprodutiva.com.br/empreendedora-7-dicas-de-como-se-organizar-financeiramente/>>. Acesso em: 16 out. 2021.

NARDES, J. **Entrevista semiestruturada: o que é, as 4 maiores vantagens + dicas para entrevistas**. 2019. Disponível em: <<http://kenoby.com/blog/entrevista-semiestruturada/>>. Acesso em: 13 out. 2019.

OCHOA, C. **Amostragem não probabilística: Amostra por conveniência**. 2015. Disponível em: <<https://www.netquest.com/blog/br/blog/br/amostra-conveniencia>>. Acesso em: 13 out. 2019.

PHELIPE, A.; BARBOSA. **Mulheres são responsáveis pela renda familiar em quase metade das casas**. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/02/16/internas_economia,828387/mulheres-sao-responsaveis-pela-renda-familiar-em-quase-metade-das-casa.shtml>. Acesso em: 14 de ago. 2021.

PUPO, P. R. K. de A. **Breves considerações sobre o conceito legal de segurado especial**. 2012. *Revista de Doutrina TRF4*. Disponível em: <https://revistadoutrina.trf4.jus.br/index.htm?https://revistadoutrina.trf4.jus.br/artigos/dicao051/Paulo_Pupo.html>. Acesso em: 13 de out. 2019.

REDAÇÃO Nubank. **Finanças pessoais: aprenda em 5 passos rápidos como começar a se organizar**. 2019. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/financas-pessoais/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=14894704957&utm_term=128624557615&utm_word=&utm_content=551305443344&ad_position=&match_type=b&location=1031887&device=c&utm_keyword_id=dsa-19959388920&utm_placement=&extension=&geolocation=1031887&google_channel=google_gdn&qclid=CjwKCAjw_L6LBhBbEiwA4c46uII-MkG73am3tWb-Uza2ZBURr-bcQdXirNZZK45YHelsoPhTZFqcRoCpAQQAvD_BwE>. Acesso em: 20 de out. 2021.

RICONNECT. **Monte um planejamento financeiro familiar ideal em 10 dicas.** 2018. Disponível em: <<https://riconnect.rico.com.vc/blog/planejamento-financeiro-familiar>>. Acesso em: 16 out. 2021.

SARAIVA, A. **Mulheres buscam mais a economia formal no Brasil que os homens.** 2017. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/17323-pnad-mercado-de-trabalho>>. Acesso em: 13 out. 2019.

SANTOS, F. M. dos. **Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin.** 2012. Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc>>. Acesso em: 13 out. 2019.

SILVEIRA, D. **Participação de mulheres no mercado de trabalho tem 5º ano de alta, mas remuneração segue menor que dos homens, diz IBGE.** 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/03/04/participacao-de-mulheres-no-mercado-de-trabalho-tem-5o-ano-de-alta-mas-remuneracao-segue-menor-que-dos-homens-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: 04 de jul. 2021.

SILVA, G. O. S. **O papel da mulher trabalhadora diante do mercado de acumulação flexível.** 2010. UFSC, Fazendo Gênero 9. Disponível em: <http://www.fg2010.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1278363717_ARQUIVO_OPAPELDAMULHERTRABALHADORADIANTEDOMERCADODEACUMULACAOFLEXIVEL.pdf>. Acesso em: 13 out. 2019.

SOUZA, D. P. de. **Famílias com até 2 salários gastam 61% do orçamento com alimentos e habitação.** 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25606-familias-com-ate-dois-salarios-gastam-61-do-orcamento-com-alimentos-e-habitacao>>. Acesso em: 13 out. 2019.

STAHL, S. S. **Educação financeira: mudar hábitos para evoluir.** 2016. Disponível em: <<https://www.sicredipioneira.com.br/blog/detalhe/educacao-financeira-mudar-habitos-para-evoluir>>. Acesso em: 20 out. 2021.

APÊNDICE A - Roteiro para a entrevista

		PERGUNTAS	ENTREVISTADA A	ENTREVISTADA B	ENTREVSTADA C	ENTREVISTADA D
PERFIL DAS ENTREVISTADAS	1	IDADE	27	28	36	39
	2	ESTADO CIVIL	CASADA	CASADA	DIVORCIADA	CASADA
	3	QUANTOS FILHOS	0	0	1	3
	4	FORMAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO	FISIOTERAPIA	ADMINISTRAÇÃO	DIREITO
	5	RAMO DO EMPREENDIMENTO	CONSULTORIA	ESTÉTICA	VESTUÁRIO	VESTUÁRIO
	6	TEMPO DO EMPREENDIMENTO ATUAL (ANOS)	4	1 ANO E MEIO	5	1
EMPREENDIMENTO	7	LEMBRANÇA DO PRIMEIRO EMPREENDIMENTO (IDADE)	6	-	7	-
	8	O QUE COMERCIALIZAVA QUANDO CRIANÇA?	DESENHO E PULSEIRA	-	GELADINHO E SUCO	-
	9	QUAL O MOTIVO QUE LEVOU A EMPREENDER?	PROJETO DE TCC	TER ALGO MEU	FLEXIBILIDADE DE TEMPO	FALECIMENTO DA MÃE, DECIDIU REALIZAR UM SONHO
	10	TEVE INSENTIVO PRA INICIAR O EMPREENDIMENTO?	SIM	SIM	SIM	SIM
	11	QUAIS DESAFIOS EXISTEM NO SEU EMPREENDIMENTO?	NO INICIO INSEGURANÇA, DIMENCIONAR VALORES E TEMPO, SOCIOS, INSTABILIDADE FINANCEIRA	SABER SER UMA LIDER RESPETADA, SABER AONDE E QUE HORA INVESTIR, SABER CONDUZIR OS FUNCIONARIOS.	LIDAR COM AS PESSOAS	INSTABILIDADE E FALTA DE HABILIDADES PARA PREVER OU MENSURAR FUTURO DO NEGÓCIO
	12	POR QUAIS MOTIVOS CONTINUA EMPREENDENDO?	VER AS COISAS DANDO CERTO, VER QUE VOCÊ ESTA FAZENDO A DIFERENA NA VIDA DAS PESSOAS, A LIBERDADE, A FLEXIBILIDADE	O SONHO DE SER UMA PESSOA BEM SUCEDIDA	POR AMO AO QUE FAÇO	BONS RESULTADOS OBTIDOS, E OS DESAFIOS QUE O NEGÓCIO TEM PROPORCIONADO, NA QUAL MUDOU SUA ESTRATÉGIA INICIAL
	13	CHEGOU COGITAR O FECHAMENTO OU INTERRUPTÃO DO SEU EMPREENDIMENTO?	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
14	VOCÊ TEM UM EMPREGO FIXO ALEM DO SEU EMPREENDIMENTO?	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	

	15	CONSEGUE CONCILIAR A RELAÇÃO DO TRABALHO DOMÉSTICO X TRABALHO FORA DE CASA?	SIM	SIM	SIM	SIM
	16	TEM ALGUÉM QUE AUXILIA NA RELAÇÃO DO TRABALHO DOMÉSTICO X TRABALHO FORA DE CASA?	SIM	SIM	SIM	SIM
EMPREENDEDORISMO FEMININO	17	ACREDITA QUE MAIS MULHERES PODERIAM EMPREENDER?	SIM	SIM	SIM	SIM
	18	VOCÊ ACREDITA QUE PARA EMPREENDER É NECESSÁRIO TER ALGUMA CARACTERÍSTICA EMPREENDEDORA?	SIM	SIM	SIM	SIM
	19	QUAIS CARACTERÍSTICAS ACREDITA QUE SEJA NECESSÁRIO PARA EMPREENDER?	MOTIVAÇÃO, AMBIÇÃO, AUTO GESTÃO, GESTÃO DE TEMPO, INTELIGENCIA EMOCIONAL. AUTENTICIDADE, DEDICAÇÃO;	IMPOSITIVO, CRIATIVO, INCONFORMADO, SEMPRE QUERER INOVAR, NÃO PODE TER MEDO DA INSTABILIDADE.	FOCO NO OBJETIVO, PERSISTÊNCIA, ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA.	LIDERANÇA, RESILIENCIA E POSITIVIDADE.
	20	O QUE FALTA PARA QUE MAIS MULHERES EMPREEDAM?	AMBIÇÃO	CORAGEM DE ENFRENTAR A INSTABILIDADE.	PERDER O MEDO DO MERCADO DE TRABALHO	DIMINUIR BUROCRACIA E A FALTA DE INFORMAÇÃO
FINANÇAS EMPRESARIAL	21	VOCÊ É A RESPONSÁVEL PELA ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA EMPRESARIAL?	NÃO	SIM	SIM	SIM
	22	NO SEU EMPREENDIMNTO, O SEU FLUXO DE CAIXA GARANTE CONTINUIDADE DAS ATIVIDADES?	SIM	SIM	NÃO	NÃO
	23	COMO VOCÊ DESTINA O LUCRO FINAL MENSAL DO SEU EMPREENDIMENTO? OPÇÕES: É REAPLICADO NA PRÓPRIA EMPRESA; EXPANSÃO DOS ATIVOS; APLICAÇÃO FINANCEIRA; CDI; CDB; POUPANÇA; AÇÕES; OUTRAS.	REAPLICADO NA PROPRIA EMPRESA E POUPANÇA	REAPLICADO NA PROPRIA EMPRESA E POUPANÇA	REAPLICADO NA PROPRIA EMPRESA E POUPANÇA	É REAPLICADO NA PRÓPRIA EMPRESA

FINANÇAS FAMILIAR	24	A MAIOR CONTRIBUIÇÃO PARA O SUSTENTO DO SEU NÚCLEO FAMILIAR, SÃO ADVINDOS DO SEU EMPREENHIMENTO?	SIM	NÃO	SIM	NÃO
	25	VOCÊ É A ÚNICA OU A PRINCIPAL PROVIDORA FINANCEIRA DO SEU NÚCLEO FAMILIAR?	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
	26	OS DEMAIS MEMBROS DO SEU NÚCLEO FAMILIAR DEPENDEM EXCLUSIVAMENTE DOS SEUS PROVENTOS FINANCEIROS?	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
	27	O SEU CONTROLE FINANCEIRO PESSOAL É SEPARADO DO EMPRESARIAL?	SIM	SIM	NÃO	SIM
	28	VOCÊ É A RESPONSÁVEL PELA ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA FAMILIAR?	NÃO	SIM	SIM	PARCIALMENTE
	29	VOCÊ CONSIDERA QUE POSSUI UMA BOA SAÚDE FINANCEIRA?	SIM	SIM	SIM	SIM
	30	QUAIS ASPECTOS SE DESTACAM NA SUA VIDA FINANCEIRA?	ORGANIZAÇÃO DAS FINANÇAS	ORGANIZAÇÃO DAS FINANÇAS	CONSEGUIR CUMPRIR OS COMPROMISSOS FINANCEIRO	ORGANIZAÇÃO DAS FINANÇAS
	31	VOCÊ CONSIDERA QUE O SEU ATUAL CONTROLE FINANCEIRO É SUFICIENTE?	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	32	VOCÊ POSSUI ALGUMA FERRAMENTA DE USO CONTÍNUO PARA ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA? EX.: PLANILHA DO EXCEL, SOFTWARE PAGO OU GRATUITO, APLICATIVOS.	SIM, PLANILHA	SIM, AGENDA	SIM, APLICATIVO E AGENDA	NÃO
	33	QUAIS OS ITENS OU ASPECTOS VOCÊ CONSIDERA INDISPENSÁVEL CONSIDERAR NO PLANEJAMENTO FINANCEIRO? (EX: ENTRADAS, MORADIA, COMBUSTÍVEL ETC.)	RECEITAS, INVESTIMENTOS, DESPESAS CARTÃO CREDITO, DIARISTA, TETO DE GASTOS.	CONTAS FIXAS, BOLETOS, SAIDAS, LUCRO FINAL	TODAS AS ENTRDAS E SAIDAS SÃO IMPORTANTES	DESPESAS BÁSICAS E FIXAS

34	COMO VOCÊ DESTINA AS SOBRAS DAS SUAS FINANÇAS FAMILIAR? OPÇÕES: CDI; CDB; POUPANÇA; AÇÕES; OUTRAS.	POUPANÇA	POUPANÇA	POUPANÇA	AÇÕES, CRIPTOMOEDAS
35	VOCÊ FAZ/POSSUI RESERVAS DE EMERGÊNCIAS?	SIM	SIM	SIM	SIM
36	A RESERVA DE EMERGENCIA É UM VALOR FIXO OU VARIÁVEL?	VARIÁVEL - É A RENDA EXTRA DO MES E SE SOBRA	VARIAVEL	FIXO	FIXO
37	AINDA ESTÁ EM PLANOS FAZER INVESTIMENTO EM NOVOS EMPREENDIMENTOS?	SIM	SIM	SIM	SIM
38	VOCÊ GUARDA UM VALOR PARA INVESTIR NESTE NOVO EMPREENDIMENTO?	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO